

RUA CARLOS DE LAET

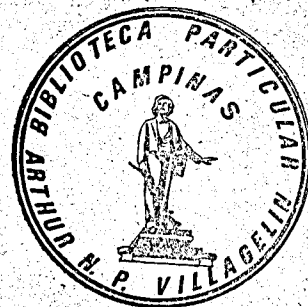
Decreto nº 7195 de 16-06-1982, Artigo 1º, Inciso I

Formada pela rua 1 do Jardim Maria Rosa
Início na rua Constâncio Francisco
Término na rua Herminio Antonio da Silva
Jardim Maria Rosa

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Nassif Mocarzel. Protocolado nº 33.251 de 29-10-1981 em nome de Alcindo Ferreira da Silva e Outros.

CARLOS DE LAET

Carlos Maximiliano Pimenta de Laet nasceu no Rio de Janeiro em 03-outubro-1847 e faleceu na mesma cidade em 07-dezembro-1927. Carlos de Laet cursou com distinção o Colégio Pedro II e muito jovem ainda, ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, cursando Ciências Físicas, Matemática e Geografia, formando-se engenheiro geógrafo. Lecionou no Colégio Pedro II e na última legislatura do Império, foi eleito deputado, mas não chegou a tomar posse. Após ser nomeado relator dos debates do Senado, iniciou intensa colaboração na imprensa, avaliada em mais de três mil artigos. Colaborou no "Jornal do Comércio", na "Revista Literária", no "Diário do Rio", na "Tribuna Liberal", em "O País" e outros. Foi monarquista e católico fervoroso, tendo seus trabalhos profundo cunho religioso, mercê a sua formação cristã. Recebeu o título de Conde, por ordem do Papa Pio X, como reconhecimento aos serviços por ele prestados ao catolicismo. Dotado de espírito combativo, delebrizou-se como polemista. Combateu com todas suas forças o protestantismo e a República, havendo sustentado contra Camilo Castelo Branco acesa polêmica a propósito do "dialeto brasileiro", profundo conhecedor que era do nosso idioma. Proclamada a República, refugiou-se por dez anos em Minas, donde resultou o volume de artigos e estudos "Em Minas", publicado em 1894. Versou também sobre assuntos de educação e língua e, de parceria com Fausto Barreto, publicou a "Antologia Nacional", obra didática com dezenas de tiragens. Entre suas obras, destacam-se "Poesias", "Os Bacharéis em Letras pelo Imperial Colégio de Pedro II", "Heresia Protestante", "O Espiritismo", "Duas Pérolas Literárias", "A Vida de Santa Rita de Cássia" e "O Estado e a Religião: Precedência Obrigatória do Casamento Civil". É o patrono da Cadeira 3 da Academia Campinense de Letras.



DECRETO N.º 7195 DE 16 DE JUNHO DE 1982

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º. do Decreto n.º 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º 5690 de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA CARLOS DE LAET" a Rua 1 do Jardim Maria Rosa, com início na Avenida 1 e término na Rua 7 do mesmo loteamento,

II - RUA JOSÉ DE SÁ NUNES" a Rua 2 do jardim Maria Rosa com início e término na divisa do mesmo loteamento;

III - RUA SEBASTIÃO ALVARENGA a Rua 3 do Jardim Maria Rosa, com início e término na divisa do mesmo loteamento.

IV - RUA ARMANDO DOS SANTOS a Rua 4 do Jardim Maria Rosa, com início e término na divisa do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data da sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de junho de 1982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 33251, de 29 de outubro de 1981, em nome de Alcindo Ferreira da Silva e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de junho de 1982.

NASSIF JOSÉ MOKARZEL NETO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



REMINISCENCIAS DE LAET

AINDA a proposito do bom humor de Carlos de Laet, a que nos referimos em nosso numero passado, reproduzimos esta "boutade" que nos envia "um constante leitor" e que confirma o feitiço galhofeiro do insigne professor e desabusado jornalista:

"O ministro Rocha Vaz, seu desafeto, aposentou-o. pela compulsoria, de lente de português do Colegio Pedro II, cargo que sempre exercera com rara dedicação e excepcional brilho. E' de notar-se que ele se achava então em pleno vigor mental, a contrastar com a incapacidade que o decreto lhe atribula.

Não lhe sendo possível, pelos meios legais, fugir às agruras da mesquinha vingança, valeu-se da sua costumeira mordacidade para, em uma das crônicas que escrevia no "O Paiz" sob o titulo de "Microcosmos", alfinetar o iracundo ministro.

Entreteceu toda ela dos mais entusiasticos ditirambos, dos mais rasgados elogios, à velhice. Reverenciou, elevou às nuvens a intelligencia dos homens idosos: — Ramiz Galvão, João Ribeiro e toda a pleiade illustre dos velhos intellectuais de então.

E terminava assim:

— "Enfim, no Brasil, os inteligentes, os talentosos, são os velhos. Os burros são os juvenis..."

O nome completo do ministro é (parece-me que ele ainda vive) Juvenil da Rocha Vaz..."

-----o:-----

Quando se inflamou o movimento modernista no meio literario brasileiro, tendo Graça Aranha como pontífice maximo, os exageros foram em demasia por parte dos que tentavam revolucionar a nossa cultura seguindo os métodos extremistas da Europa, onde Marinetti praticava diabruras.

Carlos de Laet, com sua aguda ironia, entrou na liça disposto a terçar armas com os pioneiros do futurismo, e escreveu tres sonetos no estilo picadinho dos escritores novos comandados por Graça Aranha. Vale a pena reproduzi-los:

Manhã. Frio. Carroças. Quitandeiros.
Futuristas. Idéias. Maluquice.
Bondes tardos. Garis. Parlapatice.
Aranhas. Automoveis. Gazeteiros.

Olhos grandes. Ambição. Vaia. Ratice.
O Futuro! O Passado! Os açougueiros.
Caminhões de capim. Cubos. Tinteiros.
Pinceis. Palhetas. Tintas. Macaquice.

Olhos em alvo. Camondongos. Gás.
Genios. Botas. Botinas e tripeça.
Sapateiros. Amor. Filosofias.

Baratas e cebolas. Nova peça.
A aranha. O Graça. Novas energias.
Café com leite. Futurismo à bessa!

Tarde. Avenida. Gente. Braços nus.
Pequenotes. Decotes. Almoçada.
Futuristas. Alvear. Doces. Coalhada.
Deputados. Carniça. Urubús.

O Graça. A claqué. O Futurismo. Nada.
Taxis. Bonde. Encontro. Catapuzi
Assistencia. Meninos. Pouca luz.
Muita prosa. O futuro. Pataquada.

Céu verde. Mar de leste. Estrela preta.
Mais graça. Mais topete. Labio azul.
Osorio. O velho Alves. A chupeta.

Aranha. Avó. Avó. Taful!
Ligação. Beira-mar. Potoca. Peta.
Telefone. Afinal. Setenta Sul...

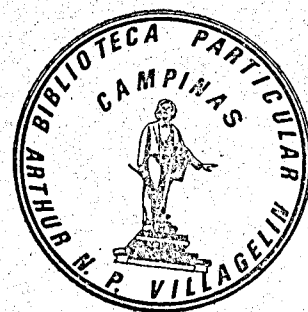
Noite. Calor. Concerto nos telhados.
Cubos esferoidais. Gatas e gatos.
Venus. Graças. Aranhas. Carrapatos.
Melin.rosas. Poetas assanhados.

Rabanetes azuis. Sois encarnados.
Comidas no alguidar. Cuspo nos pratos.
Tres rondas a cavalo. Mil boatos.
Prosa sesquipedal. Trapos safados.

Avenida deserta. Bondes. Brahma.
Chépes. Fidalga. Leite. Pão de ló.
Carro de irrigação. Salpicos. Lama.

Vacas magras. Esfinge. Triste. Só.
Tumor mole. S. Paulo. Telegrama.
Dois secretas. Cubismo. Xilindró.

anpv/09/83



- CARLOS DE LAET -

Carlos de Laet é o patrono da Cadeira 3 da Academia Campinense de Letras, escolhido pelo membro fundador Benedito Sampaio.

Carlos Maximiliano Pimenta de Laet nasceu no Rio de Janeiro a 3 de outubro de 1847. Escritor, professor, filólogo e jornalista. Escreveu para grande número de jornais cariocas e distinguiu-se como vernaculista e como polemista dotado da mais fina ironia. Seu estilo foi considerado um dos mais puros. Membro de inúmeras associações culturais, ao se fundar a Academia Brasileira de Letras, em 1896, ocupou a Cadeira 32. Presidiu a Academia de 1919 a 1922. Católico fervoroso, ocupa lugar de releve na história da Igreja Católica no Brasil. Recebeu do Vaticano o título de conde. Sempre se conservou fiel ao ideal monárquico.

Publicou grande número de obras, destacando-se "Poesias", 1873; "Em Minas", 1895; "Minha História Sagrada", "O Prade Estrangeiro", "Antologia Nacional", em colaboração com Fausto Barreto, 1895, etc.

Faleceu no Rio de Janeiro a 7 de dezembro de 1927.

(Extraído de "Academia Campinense de Letras", de autoria de Maria Conceição Arruda Toledo).

A handwritten signature or mark, possibly a stylized letter 'f' or a similar character, located on the right side of the page.




Maio deste ano assinalou o Jubileu de Prata da fundação da Academia Campinense de Letras. Desnecessário se torna reiterar aqui, o importante significado da concretização da idéia de João Batista de Sá, o conhecido historiador conterrâneo Joluná Brito, que Francisco Ribeiro Sampaio tornou possível, fundando essa entidade de cultura.

Sua importancia cultural, congregando vultos dos mais representativos do seio da intelectualidade da cidade, atravessou nossas fronteiras, firmando-se no cenário intelectual do país.

No ano em que completa seus vinte e cinco anos de profícua existência, esta Câmara Municipal quer juntar-se aos atos comemorativos à efeméride, lembrando o nome de meia dúzia de seus luminares, para que passem a figurar em placas de ruas de nossa cidade, em virtude de ainda não haverem sido homenageados desta forma.

Pelo presente, propomos ao Sr. Prefeito Municipal de Campinas, para que através de decreto, denomine vias públicas de nossa cidade, com os nomes de Carlos de Laet, Oliveira Viana, José de Sá Nunes, Sebastião Alvarenga e Professor Armando dos Santos, que participaram da Academia Campinense de Letras, como Patronos e Fundadores daquela casa de cultura.

Faz parte do presente, uma suscinta biografia de cada um dos nomes apontados.



RUA CARLOS DE LAET

CARLOS DE LAET

Carlos Maximiano Pimenta Laet
(1847-1927) poeta, jornalista,
filósofo e conferencista.

Carlos de Laet, famoso intelectual brasileiro, nasceu no Rio de Janeiro, a 30 de outubro de 1847. Muito jovem, ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde formou-se em Ciências Físicas, Matemática e Geografia.

Como escritor realizou diversas obras, dentre as quais destacam-se: "A Descoberta do Brasil", "A Vida de Santa Rita de Cássia", "O Sagrado Coração de Maria Virgem", "Minha História Sagrada", "Em Minas", "Poesias", "Antologia Nacional", "Heresia Protestante" e "O Espiritismo".

Seus trabalhos têm um profundo cunho religioso, devido à sua formação católica. Recebeu o título de Conde, por ordem do papa Pio X, como reconhecimento aos serviços prestados por Carlos de Laet ao catolicismo.

Polemista de altos recursos intelectuais, Carlos de Laet era um profundo conhecedor do nosso idioma, mantendo várias discussões sobre questões de Português com diversos escritores e, principalmente, com Camilo Castelo Branco.

Ingressou na política como deputado, ainda no tempo do império, como representante das províncias de Mato Grosso e Paraíba.

Este ilustre brasileiro, de inteligência privilegiada, morreu no Rio de Janeiro, a 7 de dezembro de 1927.

44

(Extraído de "99 Biografias de Brasileiros Notáveis" de autoria de Sebastião Acastio Luiz, edições "Edij" São Paulo, 1978)